

A PLEBE

PERIÓDICO LIBERTÁRIO

FUNDADO EM 11-4-1917

Redator-Chefe: RODOLFO FELIPE

Publicação e administração:
CAARENDA DANIEL PEREIRA S. R.
(Rua Ladeira de Santos, 27)

Numero unico
Ano 2

ADMINISTRADOR:
200 - Novembro 1934
193009 - Phantos 12 exemplares 2000

Para correspondência, cartas e recados
deve-se dirigir a: Caixa Postal, 190
S. Paulo - Brasil

Protegidos pelas balas da polícia e á sombra do bafejo oficial do Governo, maneja-
ndo os recursos da burguesia, da qual são lacaios, os Integralistas prometem fazer, no dia
7, nas ruas da capital, mais uma demonstração de servilismo á tirania capitalista,
exibindo as suas camisas, simbolo de estupidéz e misériação.

Até quando o proletariado permitirá essa afronta?
É necessario uma attitude decisiva contra esses incubadores da reação, da guerra e da
tirania, que pretendem alogar a liberdade em sangue.

DESSENDANDO OS CHIMES DA BURGUESIA



SO MAIS ATTITUDE DECISIVA DO PROLETARIADO PODERA IMPEDIR O AVANÇO VIO-
LENTO DA REACAO QUE, AUXILIADA PELOS TIBANES DO FASCISMO E DA BURGUE-
SIA, PRETENDE AVANÇAR O MUNDO.

DE PROFUNDIS

REVELE A REALIDADE POR TODO PAIS COMO EXPRESSÃO DE DEMON-
STRACAO E DE REVELTA CONTRA A OBRIGACAO DOS QUER-
RIS DA REPUBLICA NOVA

CRONICA INTERNACIONAL

A greve dos graficos em Mon-
tevidéo - Uruguay

Uma greve dos graficos em Montevideo, no Uruguay, teve inicio em 15 de Setembro. Os graficos da imprensa de Montevideo, em numero de 12 mil, declararam greve em apoio á greve dos graficos de Buenos Aires. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay.

Uma greve dos graficos em Montevideo, no Uruguay, teve inicio em 15 de Setembro. Os graficos da imprensa de Montevideo, em numero de 12 mil, declararam greve em apoio á greve dos graficos de Buenos Aires. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay.

Uma greve dos graficos em Montevideo, no Uruguay, teve inicio em 15 de Setembro. Os graficos da imprensa de Montevideo, em numero de 12 mil, declararam greve em apoio á greve dos graficos de Buenos Aires. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay.

Uma greve dos graficos em Montevideo, no Uruguay, teve inicio em 15 de Setembro. Os graficos da imprensa de Montevideo, em numero de 12 mil, declararam greve em apoio á greve dos graficos de Buenos Aires. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay.

Uma greve dos graficos em Montevideo, no Uruguay, teve inicio em 15 de Setembro. Os graficos da imprensa de Montevideo, em numero de 12 mil, declararam greve em apoio á greve dos graficos de Buenos Aires. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay.

Uma greve dos graficos em Montevideo, no Uruguay, teve inicio em 15 de Setembro. Os graficos da imprensa de Montevideo, em numero de 12 mil, declararam greve em apoio á greve dos graficos de Buenos Aires. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay. A greve dos graficos de Montevideo é a primeira greve dos graficos no Uruguay.



A greve dos padeiros

Continua, de vitória em vitória, o movimento grevista dos trabalhadores padeiros.

Não obstante o reacionarismo da associação patronal, que respondeu não ao memorial apresentado em caráter amistoso, pelo Sindicato dos Manipuladores de Pão, Confeitadores e Similares, ante a atitude intransigente dos seus operários, que adotaram o método de greve parcial, já

se contam para cima de 20 as padarias que aceitaram as condições do memorial, mesmo aqueles que, em reunião da patronal, se recusavam a atender às pretensões dos empregados em padarias.

Mais uma vez, esta classe vem demonstrando o seu espírito de luta e de coesão, pois é unânime a decisão de ir à greve, em todas as casas que se recusarem a assinar o memorial onde apenas se reivindicava, no momento, o cumprimento da lei de 8 horas e um pequeno aumento de salários.

Os patrões pretenderam mistificar as justificações da classe sobre as condições de vida, num extenso officio de tapeação que enviaram ao Sindicato dos Manipuladores de Pão, Confeitadores e Similares.

Não pegou, porém, a sua evasiva, e os trabalhadores em padarias foram à greve, dispostos a todos os sacrifícios para a completa vitória das reivindicações pleiteadas.

Demonstrando uma perfeita harmonia de vistas e sentimentos, os operários em padarias levam de vencida todos os obstáculos. As greves parciais já quasi não se chegam a declarar, preferindo os proprietários concordar com os seus operários, porque a classe tem dado mostras de saber defender os seus direitos.

Liga Operario da Construção Civil

Reunião dos operarios da Companhia Mecanica Importadora, residentes em Capela do Ribeirão

Com a presença dos representantes da F. O. S. P. e dos delegados da Liga Operaria da Construção Civil, reuniram-se naquela localidade, no dia 9 do corrente, cerca de duzentos operarios, da Companhia Mecanica Importadora, para tratar da fundação do seu sindicato de classe.

Deu inicio aos trabalhos da reunião o camarada representante da F. O. S. P. que fez longa exposição dos principios que orientam essa entidade federativa do proletariado paulista, demonstrando, num estudo sucinto, a situação em que se encontra o proletariado de todo mundo e, particularmente, do Brasil.

A seguir usou da palavra um companheiro daquela localidade, operario da Companhia Mecanica, que expoz a situação de miseria em que vivem os operarios locais, forçados a perceber a média de 5\$ a 7\$ por 12 horas de trabalho, sendo obrigados a aceitar as determinações da diretoria da Empresa, que, em suas cadernetas, marca somente oito horas, burlando, dessa forma, a legislação social do Ministerio do Trabalho; que só existe para constar, e prejudicando os interesses dos trabalhadores.

O entusiasmo que predominou nessa reunião demonstra o vivo interesse dos operarios de Capela do Ribeirão pela organização do seu organismo de defesa sob a orientação da F. O. S. P., cujos principios e tática de luta aceitaram, por não ser uma organização politica, pois os politicos procedem; principalmente no momento atual, manobrar com as classes trabalhadoras para virem proveito nas eleições.

A obra dos politicos tem sido sempre nefasta no seio dos trabalhadores, porque os arrastam à defesa dos seus privilegios amortecendo o espirito de classe e entregando o proletariado às algemas da tirania.

Iguamente acontece com o fascismo e toda a reação estatal capitalista.

Amanhã, Domingo, às 9 horas, haverá reunião de militantes na sede da Liga O. C. Civil, à rua Quintino Bocaiuva, 80.

Movimentos grevistas em varias localidades

Tem-se registado, nos ultimos tempos, varios movimentos grevistas de importancia, alguns dos quais tiveram desfecho sangrento, em virtude das violências policiais.

Assim, foi em Santo Amaro, por exemplo, nas pedreiras da Light, onde a policia andou praticando atos violentos incompatíveis com as normas mesmo da educação policial.

Segundo testemunhas oculares, houve ali espancamentos, perseguições injustas, prisões arbitrarías, todos os atos, enfim, de trulento reacionarismo.

Não perderá por esperar, essa autoridade violenta e reacionaria, o ajuste de contas do proletariado.

Em Marília tambem se registrou, ha pouco tempo, um movimento grevista da Construção Civil, em que as autoridades locais, já conhecidas pelas suas trulências, andaram praticando, tambem, atos de selvageria e brutalidade.

Vão tomando nota os trabalhadores...

Em S. Bernardo, na industria de marcenaria, tambem se declararam em greve os operarios de varias fabricas e carpintaria.

Como sempre, os patrões prometeram, mas não cumprirão...

Desfazendo calunias

Os jornais de quinta-feira p. p. noticiaram a prisão do operario padeiro Eulenterio Nascimento, apresentando-o como perigoso ladrão.

Conhecido como é esse companheiro entre os trabalhadores de sua classe, de cujo Sindicato vem sendo, de ha muito, honesto cobrador, essa noticia provocou a mála justa repulsa. O mesmo aconteceu com Paulo de Almeida, preso na mesma occasião, que tambem não é ladrão, mas honesto trabalhador padeiro.

Grasnam os córvoos

Os córvoos do catolicismo despojam-se agora da utuosa humildade que é atributo de seu officio e assumem ares fagueiros de espadachim, dando a entender claramente estarem dispostos a defesa dos privilegios da Igreja, de armas na mão, se preciso for, a exemplo dos seus colegas mexicanos e do famigerado cura Sta. Cruz.

Contra os revolucionarios socialistas não taem tanto na lingua: do pulpito jorram anátemas e maldições; pela imprensa, calúnias, injurias, perfidias de toda a especie. Ainda ha poucos dias, na "A Cruz", creio que de autoria do padre português Mario Couto, vinha uma nota acerca da prisão do nosso camarada Villan, a que se atribua a qualidade de "emissario estrangeiro" e "assalariado de Moscou". Conhecidas são, de todos, as circunstancias em que foi preso Villan; a imprensa burguesa teceu em volta desse fato as mais canalhescas considerações. Vem, agora, tambem, o ensotinado bestial ladrar os mesmos insultos àquele companheiro: "emissario estrangeiro", "assalariado de Moscou". Fique sabendo o insaciavel teofago, que Villan não é emissario nem assalariado de ninguém. E' um sem patria, isso sim, que deteve aqui, transitoriamente, a sua marcha indeterminada pelo mundo, empós um sonho de fraternidade humana; muito diferente dele, padre, hervá daninha de outras plagas, que aqui lançou raízes e, exaurindo a vitalidade do solo, só produz frutos envenenados. Autêntico emissario estrangeiro do imperialismo fascista, é ele, no seio deste povo, e tem por objetivo embrutecer as mentes, adormecer as consciências, a fim de mais facil tornar a exploração dos trabalhadores, nacionais ou não, pela burguesia e freiras, ante a qual os nossos nacionalistas são vãos e mudos. Esgazalam e esguelham-se, entretanto, à vista da sua cosmopolita.

Munições para "A PLEBE"

CONTRIBUIÇÕES E VENDA AVULSA NA REDAÇÃO

Germano, 6\$; Eugenio, 4800; Festa, 7\$200; Vinhais, 7\$; C. Civil, 8\$; Ermanno, 2\$; Merino, 2\$; Pina, 5\$; P. Pirozoll, 1\$; Farina, 1\$; Gomes, 1\$; Trubijano, 2\$; J. Fernandes, 2\$; Arca, 3\$; D. Moreno, 5\$; Um pobre cristo, 5\$; Rodrigues, 7\$; Teclão, 7\$; Baldomero, 3\$; João Papero, 5\$; Um no pique-nique, 1\$; Escudelar, 2\$; Fernando, 10\$; e vendida avulsa, 97\$200. — Total, 187\$200.

NÚCLEO DE CONTRIBUINTES — S. Paulo: — J. Pinto, 10\$; Cartão

do Matias, 47\$; Cartão de Festa, 11\$; Cartão do Dionisio, 4\$; Armando e Germinal, 20\$; Ermanno, 4\$; Cartão do Evaristo, 8\$000. — Total, 104\$000.

DE CAMPINAS — Pacoteiros: Artilio, 12\$; Virgilio, 4\$; J. Pinto, 4\$; Pascoal, 3\$; Assinataram: Duarte, 5\$; F. Silva, 3\$; M. Nelson, 5\$; Oliviera, 5\$. Subscrição: V. P., 3\$; A. J. D., 1\$500; Cerri, 1\$; A. P., 5\$; Silveira, 2\$; Bagnoli, 2\$; Lopes, 2\$ e A. F., 10\$000. — Total geral, 69\$500.

DE QUATÁ — Berjante, 10\$; Aranda, 10\$; E. Martins, 5\$; Rogério, 5\$ e C. Nascimento, 5\$000. — Total, 35\$000.

CONTRIBUIÇÕES DE VARIAS LOCALIDADES

S. Amaro — S. C. Civil, 1\$; L. Barreto — P. Sanchez, 5\$; Itapira — Arcentio, 20\$; Pindorama — Cipriano, 3\$; S. Caetano — Rosendo, 5\$; Colaba — Cabral, 10\$; Rio — Costa, 15\$; Crato — Carvalho, 5\$; Uberlândia — Macedo, 10\$; Sorocaba — M. Andrade, 5\$; Pais, 1\$200; Venda avulsa, 5\$000; Porto Alegre — A. F., 5\$ e Silva, 5\$; V. Neves — Domingues, 10\$. — Total, 111\$100.

CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS POR L. PAMPOLINI, EM VIAJEM

Itajubi — Padroni, 10\$; Araraquara — Sindicato Ferroviario, 5\$ e Teixeira, 3\$; Matão — Cavali, 10\$; F. Prestes — Steiner, 3\$ e Prô Presos, 2\$000. — Total, 33\$000.

LISTA DE CURITIBA — Robens, 3\$; Perenote, 2\$; João Solieri, 5\$; Kusma, 4\$; Biaggio, 5\$; Cabezon, 1\$; Guedes, 2\$000. — Total, 22\$000.

NOSSO BALANCETE

ENTRADAS

Contribuições e venda avulsa na redação	187\$200
Núcleos de contribuintes	104\$000
De Campinas	69\$500
De Quatá	35\$000
Contribuição de varias localidades	111\$100
Lista de Curitiba	22\$000
Contribuições recebidas por L. Pampolini	33\$000
Total	561\$800

DESPESAS

Deficit do balancete anterior	230\$900
Aluguel da sede até 30/9/34	20\$000
2.000 impressos - coupon	23\$000
Papel para envelopes, selos para expedição de dois numeros	54\$600
Barbante	5\$000
Confecção e compilação da edição anterior e de hoje	840\$000
Total	1.252\$500

CONFRONTO

Despesas	1.252\$500
Entradas	561\$800
Deficit	690\$700

BIBLIOTECA SOCIAL

Em Português:		Caixa Postal, 195 — S. Paulo		Varian Tcherkezof — "Paginas de historia socialista" — Confesion de K. Kautski — 1 vol. ... 1\$500	
Pedro Kropotkin — "O Anarquismo"	5\$000	Editorial de "A SEMENTEIRA"		Afonso Schmidt — "Carne para Cañon", versao ao castelhana de G. Soler	2\$000
Pedro Kropotkin — "A Conquista do Pão"	3\$000	toria del movimiento obrero revolucionario em la Argentina — 320 pag. (brochado) ... 4\$000		Hildegart — "¿Se equivocó Marx? — ¿Fracasa el Socialismo?"	4\$000
S. Faure — "A Dór Universal"	8\$000	Einstein — "La Lucha Contra la Guerra"	1\$000	EDICIONES "IMAN"	
Benjamin Mota — "A Religião contra a Fé"	4\$000	J. Lazart — "Reconstrucion Social"	4\$000	Pierre Canivet — "La Alemanha de ayer e de hoy" — 1 vol. ... 1\$000	
Florentino de Carvalho "Da Escravidão à Liberdade"	4\$000	Rudolpho Rocker — "Artistas y Rebeldes"	5\$000	J. Lazarte — "La socializacion de la medicina" — 1 vol. ... 1\$500	
J. Brandés — "Jesus Cristo é um Mito"	5\$000	Archinol — "Historia del Movimiento Macknovista"	5\$000	"Nervio" — Revista mensual argentina — 1 exemplar	1\$500
Maria L. de Moura — "Han Ryner e o Amor Prural"	6\$000	Miguel Bakonin — "Estatismo y Anarquia"	4\$000	Em Italiano:	
Maria L. de Moura — "Civilização, Tronco de Escravos"	5\$000	Miguel Bakonin — "La Revolucion Social em Francia", 2 vls.	7\$000	S. Faure — "L'Impostura Religiosa"	6\$000
Maria L. de Moura — "Ferrer, o Clero Romano e a Escola Laica"	2\$500	Miguel Bakonin — "Dios y el Estado"	4\$000	Luisa Michel — "La Comune de Parigi"	6\$000
Haeckel — "Maravilha da Vida"	9\$000	Miguel Bakonin — "Consideraciones Filosoficas"	4\$000	Armando Borghi — "Il Bancetto del Canoe" (Dopo Matteotti)	6\$000
Bruno de Martino — "Salas de Bronze" (Novelas)	8\$000	Han Ryner — "Pequeno Manual Individualista"	4\$000	Armando Borghi "L'Italia fra due Crispi" (Causa e consequenze de una rivoluzione mancata)	6\$000
Max Nordau — "Paradoxos" (brochura)	7\$000	Pierre Ramus — "La Nueva Creacion de la Sociedad"	8\$000	Saverio Merbau — "Politica e Magistratura"	4\$000
Guerra Junqueira — "A Velhice do Padre Eterno"	3\$000	S. Faure — "MI Comunismo" — (La felicidad universal)	6\$000	C. Molascki — "Federalismo e Libertá"	1\$000
Tomás da Fonseca — "Sermões da Montanha" — (encadernado)	9\$000	Rudolf Rocker — "Johans Most — "La vida de un rebelde" — 2 vls.	7\$000	V. D'Andrea — "L'Orá di Maramaldo"	6\$000
Luiz Buchner — "Força e Matéria" — 390 pag. (encadernado)	9\$000	Rafael Barret — "El dolor paraguayo"	2\$000	L. Galleani — "La Fine de l'Anarchismo"	4\$000
J. Carlos Bascolo — "Verdades Sociais"	4\$000	Rafael Barret — "Ideas y criticas"	2\$000		
Em Castellano:		A. De Carlo — "La herencia de un proletario" — Novela — 1 vol.	2\$800		
P. Kropotkin — "Ética"	9\$000	A. De Carlo — "Veinte cuentos de una novela"	1\$000		
Guerra Junqueira — "Incitación al Socialismo"	8\$000				
O. A. Santillan — "F.A.M.A." — Ideologia y tray-					

Dissecando as mistificações integralistas

Sob o título "Operários brasileiros" publicamos os integralistas um artigo de propaganda, na 8.ª página do "Diário de S. Paulo", de 27-9-34, que passamos a analisar. Diz o primeiro período:

"Não vos deixeis levar pelas utopias do internacionalismo comunista porque é ao operário que mais de perto interessa possuir uma pátria unida e forte."

Pelo contrário, é aos capitalistas que interessa a "pátria unida e forte", fazendo disso uma religião, para transformar os trabalhadores em soldados prontos para dar a vida em defesa dos interesses econômicos da burguesia nacional ou internacional que os explora, e mesmo para lutar os seus irmãos explorados, quando se revoltam contra esses mesmos capitalistas que os matam de fome.

Vamos ao segundo período:

"As plutocratas, aos milhões, que possuem a pátria, se elevam bem em todas as pátrias graças ao poder do dinheiro."

A estes impõe muito a pátria, porque graças a essa pátria dividida em milhares de "pátrias" e que continuam mantendo toda a humanidade de fome, fome e fome, pronta ao primeiro sinal dos plutocratas internacionalistas para uma conflagração geral, onde não morrerá um milhão de pessoas de todo o mundo, em defesa de uma pátria que "estão bem em todas as pátrias graças ao poder do dinheiro". Segue o terceiro período:

"O internacionalismo é o vazio, a fome, a miséria, pois não se pode necessitar o amparo da pátria. É uma pátria, cujos contornos se esboçam a todos os seus filhos, e é esta pátria como a que atualmente possuímos, que é magistral para uma pequena minoria de privilegiados e maltrata para a massa de povo trabalhador."

Não se esqueça! Os trabalhadores não podem necessitar do amparo da pátria, simplesmente porque a pátria não é constituída para o bem comum, mas sim para servir ao bem estar DOS QUE MANTÊM para a felicidade dos explorados. OS QUE NÃO SÃO. E o internacionalismo é o "único caminho" que leva os trabalhadores a guerra e a matança dos trabalhadores de outros países, em proveito dos ricos. Na mais, a pátria não se dá a matança e não permite a todos que se dizem seus filhos, pelo fato de que se têm esse nacionalismo, defende a riqueza e a força e riqueza do proprietário a qualquer e não a todos, ou não possuem a riqueza e não poderão lutar economicamente bem. Os que se movem em capacidade de trabalho, se não a riqueza com a guerra e a fome, enquanto não desaparecer o privilégio da riqueza, não os internacionalistas fazem questão de matar voluntariamente. Não é para os que pretendem organizar "grupos de ataque". E, então, onde está o respeito ao direito e a vida do trabalhador? Eis o quarto período:

"Operários libertários das nações que foram internacionalistas, que queriam destruir as nacionalidades, porque não será a nova e completa liberdade."

É a liberdade, a liberdade, a liberdade, que os internacionalistas querem destruir. Mas não será a nova e completa liberdade. É a liberdade, a liberdade, a liberdade, que os internacionalistas querem destruir. Mas não será a nova e completa liberdade.

que se consegue manter a escravização dos operários? Quinto período:

"Cerrando fileiras no integralismo no combate ao capitalismo internacional, estareis concorrendo para uma organização de Estado, onde todos os brasileiros, pelo simples fato de serem brasileiros úteis à nação, terão as mais sólidas garantias aos seus direitos."

Para que cada brasileiro tenha as mais sólidas garantias aos seus direitos, é preciso que todo brasileiro tenha, de fato, direito sobre toda a riqueza da nação. Mas, se toda essa imensa riqueza se acha em poder de poucos privilegiados nacionais ou estrangeiros e os integralistas fazem questão de manter esses privilégios, mesmo à custa de assassinar os revolucionários que os querem abolir, ajudar ou destruir, que "sólidas garantias" poderão dar aos operários, se não as da opressão, da miséria, da fome e do direito ao suicídio, como até aqui, ou pior?

É como "combater o capitalismo internacional" sem tentar destruí-lo. É como tentar destruí-lo, sem o método "comunista". E destruindo este, como manter de pé, ao mesmo tempo, o capitalismo nacional?

Assim, mantendo a ferro e fogo, tudo como se acha, uns com tudo para si, os mais sem ter onde cair mortos, não se formará nenhum "Estado", onde todos os brasileiros, pelo fato de serem brasileiros úteis à nação, terão as mais sólidas garantias aos seus direitos". E conclui:

"Este estado não será o organismo molli e carrasco da Liberal-Democracia, porém será um regime seguro para todos os trabalhadores, que aspiram à verdadeira justiça social."

Que padrões? Mas então, os integralistas não fazem questão de manter e conservar o Estado-burguesia a ferro e fogo? Os integralistas não fazem questão de acabar com a liberdade de pensamento, entregando este assunto ao santo ofício do governo arcaico do Vargas? Os integralistas não querem tirar aos trabalhadores a liberdade de pensar e defendê-lo contra os abusos e os crimes que contra eles cometem os ricos e as autoridades?

Os integralistas não pretendem privar os trabalhadores da liberdade de estudar livremente o modo como se ha de resolver o problema social de acordo com as exigências necessárias? Os integralistas não pretendem voltar ao "ser ou não ser", obrigando todos a pensar com a cabeça do chefe? Os integralistas não pretendem manter a tudo de todos os tipos de censura e proibição contra a liberdade de direitos "comunistas"? Não pretendem assim, a liberdade social, estabelecendo a gerarquia?

Não pode, absolutamente, haver justiça, sem liberdade, porque não se reconhece em um indivíduo, nem em uma comunidade, o poder como deus, mas sim a riqueza da terra, da indústria, da agricultura, do comércio e da riqueza dos indivíduos, em função que a riqueza material, pode viver, não com a força, mas que dependa do livre uso que se faça da riqueza, a liberdade social, a liberdade social, a liberdade social, a liberdade social.

"Estão bem os trabalhadores, pois não há liberdade política, econômica, social e cultural, onde a vida dos trabalhadores não depende da liberdade de pensamento, social e político, onde não se reconhece a propriedade, a liberdade social, a liberdade social, a liberdade social, a liberdade social."

Lucas Mascato
O fim da revolução é destruição e estabelecimento de um novo regime.
Conspiração Revolucionária

A PLEBE

S. PAULO, 29 de Setembro de 1934

O Pique-Nique de "A Plebe" no Parque Jabaquara



O Pique-nique de "A PLEBE" foi uma bela demonstração de simpatia ao nosso jornal.



Neste clichê vêem-se varios aspectos dessa festividade no Parque Jabaquara, tirados por fotografos amadores.

Quando a Associação dos Amigos de "A Plebe" tomou a iniciativa de promover um pique-nique em benefício do jornal, sabíamos de antemão que essa iniciativa seria coroada de êxito.

Ainda perdura em todos a impressão deixada pelo ambiente do pique-nique realizado no ano passado, em que muitas pessoas, que não conhecem o meio algebrico, de fraternidade e harmonia do ambiente formado pelos anarquistas, sentiram, pela primeira vez, alguns momentos saudosos de vida livre.

O interesse que em todos se notava pelo êxito dessa festividade promovida pela Associação dos Amigos de "A Plebe", manifestava-se em cada companheiro e companheira durante os dias chuvosos da semana passada.

As crianças punham-se a prescrever o firmamento, transformando em pequeninos astrônomos, fazendo previsões e manifestando o seu desejo de bom tempo.

Mas uma vez, se acreditássemos em Deus e nos santos, seriamos lezados à conclusão que São Pedro, pelo menos, é anarquista! Alguém nos fez, a propósito, uma interessante observação:

Tendo-se realizado no domingo anterior uma profissão da senhora Cassaluce ou coisa que a valha, desabou sobre as passávoas que a acompanhavam um tronco de madeira que pôs em miséria estado as fantasias e amores daquela palhaçada.

São Pedro não respeitou caras nem farpelas e com a maior falta de respeito despejou as torneiras

sobre a cabeça da santa e dos seus fiéis.

Durante toda a semana, contínuo é a desabarregar os cantos como se a proclamação da Cassaluce e o deixasse de mau humor.

Chega o dia marcado para o pique-nique, e amanhece um domingo radiante, limpo e claro, uma esplêndida manhã de Primavera!

Isso serviu de motivo aos mais engraçados motéis e aneddotas para desespero dos carolas e goso dos plebeus.

Um número aproximado de mil e quinhentas pessoas, entre homens, mulheres e crianças, acorreu ao Parque Jabaquara e ali passaram todos, ligados pela mais estreita solidariedade, um dia feliz, de prazer e alegria, desse prazer e alegria que só desfrutam os que têm na consciência as labaredas de um ideal de liberdade.

As crianças gosavam as delicias de um dia primaveril, brincando com avarinhas livres, correndo livremente pelas alamedas, chibreado ou balançando-se.

Não havia diferenças de raça, cor ou sexo. Todos se divertiam como se fossem filhos de uma só família.

E como enorme família de seres livres, formando um só conjunto de seres humanos que se compreendem, que se entendem e que se amam, ali estavam todos, homens e mulheres, sem odios, sem inveja, sem rancor.

E isso tudo dentro de uma absoluta liberdade, sem chefes, sem patrões, sem amos e sem governos!

Nenhum bebejo, nenhum malcriado, nenhum ciumento, nem sequer alguém que mostrasse mau humor.

É isso que produz a anarquia, é esse ambiente de confiança mútua, de apoio mútuo, de respeito mútuo, de liberdade e de carinho que os anarquistas querem estabelecer para toda a humanidade.

O comunismo libertário, onde não haverá lugar para os exploradores do trabalho alheio, onde não terá coito a prostituição, a guerra, a fome, a mendicância e o crime, frutos do regime de injustiças em que vivemos escravizados.

QUEM ACHOU?

A filha de um nosso camarada, que também nesse dia foi gozar a alegria de viver ao Parque Jabaquara, perdeu um anel chapado a ouro, com as iniciais P. H.

Possivelmente ficou ao lado de alguma das balanças em que se divertia.

Se algum camarada ou alguém de sua família o tiver achado, poderá entregá-lo em nossa Redação para ser entregue a essa nossa companheirinha.

OFERTAS A "A PLEBE"

Temos em posse poder varios objetos que foram oferecidos a "A Plebe" para serem leiloados ou vendidos em seu benefício.

Por circunstâncias todas especiais, não foi possível fazer-se, até agora, a venda desses objetos, o que será feito na primeira oportunidade.

TRABALHADORES: á luta contra a opressão, pela liberdade!

Como no tempo do porfiro, as reivindicações proletárias são colocadas em sangue e os operários martirizados nas ruas e praças publicas. Em Belo Horizonte, a polícia registou na historia do proletariado brasileiro, uma das paginas mais sangrentas no Rio, um comício contra a guerra foi dissolvido e houve a prisão de vários, pelas autoridades da Republica Nova.

Com esta esta lição, os trabalhadores estarão conscientes de que os governos, qualquer que seja o seu rotulo estão sempre ao lado do capitalismo, contra o povo. Contra todos os governos, contra todos os politicos, contra o Estado, devem os trabalhadores, o povo, as

classes oprimidas preparar-se para saltar o gueto de Liberdade ou Morte! Pela Revolução Social, pelo Comunismo Libertario, onde não haja explorados nem exploradores, que votados nem governantes, mas homens, mulheres e crianças que vivem a vida livre em perfeita harmonia e unidos pelo sentimento da solidariedade humana.